

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação

O PROCESSO INVESTIGATIVO E A TESSITURA DE PESQUISAS NO BERÇÁRIO: O BEBÊ COMO SUJEITO PESQUISADOR.¹

Deise Raquel Cortes Pinheiro², Silvia Leticia Schmitt Deves³.

¹ Relato de experiência e reflexões oriundas de um projeto desenvolvido com crianças de duas turmas de berçário de uma escola municipal de educação infantil de Três de Maio-RS.

² Pedagoga e Mestranda do PPGEC-Unijuí-RS, Professora de Educação Infantil. Email: deisiraquelpinheiro@hotmail.com.

³ Pedagoga pela SETREM-Sociedade Educacional Três de Maio, Professora de Educação Infantil. Email: silvialeticiaschmitt@gmail.com.

Relato de experiência e reflexões oriundas de um projeto desenvolvido com crianças de duas turmas de berçário de uma escola municipal de educação infantil de Três de Maio-RS.

INTRODUÇÃO

O presente texto situa-se na temática das pesquisas cotidianas dos bebês; e as práticas e reflexões decorrem a partir do objetivo de incentivar a curiosidade das crianças por meio de experiências cotidianas que desenvolvam o raciocínio lógico, hipotético-dedutivo e espírito pesquisador. A escrita deu-se a partir de reflexões sobre questões cotidianas que nos convidam á reflexão, para compor os percursos de nossos processos formativos, humanos e profissionais. Trata-se de um estudo do cotidiano alicerçado em obras de autores que discutem questões relacionadas a educação de bebês na escola, tais como Barbosa (2010), Barbosa e Horn (2008), Barbosa e Richter (2015), Goldschmied e Jackson (2006) e documentos oficiais como as DCNEI (BRASIL,2010).

Pensar a educação das crianças pequenas na escola é um compromisso que nós, educadoras da infância assumimos empenhando nosso conhecimento, responsabilidade e anseio por infâncias mais conectadas com a vida, a partir do que traduzimos no contato diário com as crianças através de suas distintas linguagens. Deste modo,

É preciso compor o currículo com as necessidades que nós, os adultos, acreditamos que sejam aquelas apresentadas pelas crianças e que podemos obter por meio de observação das brincadeiras e de outras manifestações não verbais, assim como de escuta de suas falas das quais emergem os interesses imediatos. (BARBOSA, HORN, 2008, p.42)

Naturalmente, os bebês são sujeitos curiosos e investigativos. Observam, analisam, testam, repetem, manifestando seu senso de curiosidade e expressando seu desejo pela descoberta. Toda essa gama de ações é importante para a evolução de seus processos cognitivos e fundamental para auxiliar na compreensão dos fatos, causas e efeitos, movimentos que canalizam para seu desenvolvimento e aprendizagem, desde que tenham oportunidades ricas e variadas para isto. Como sabemos, “o primeiro brinquedo do bebê é o corpo do adulto que cuida dele” (GOLDSCHMIED, JACKSON. 2006, p. 113). Ou seja, os bebês iniciam suas pesquisas tendo o corpo do outro como suporte. O bebê sente por exemplo, o cheiro da mãe, segura seu dedo, tenta agarrar um brinco que balança e

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação

com um olhar observador vai procurando detalhes e características que se tornarão referências para identificar, reconhecer e a distinguir das outras pessoas. O próprio corpo do bebê também lhe é fonte de pesquisa quando descobre que possui poder sobre suas ações e movimentos, iniciando suas tentativas de deslocamento.

Nesta perspectiva, se os bebês observam, experimentam, testam, pesquisam, não seriam eles também pequenos cientistas? Em boa medida, podemos relacionar suas ações às dos cientistas, uma vez que a estratégia de repetição é algo comum entre as atividades de experimentos de ambos. Pois assim como os cientistas procuram comprovar suas hipóteses por meio de testes e repetições, os bebês através de variadas tentativas procuram entender a lógica dos acontecimentos do mundo que o cerca. Isto porque para as crianças “uma coisa leva a outra, em um processo prazeroso de descoberta, o que por sua vez leva a praticar mais e a fazer crescer as habilidades” (GOLDSCHMIED, JACKSON, 2006, p. 152).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) reafirmam a importância de experiências por meio de interações e brincadeiras que, dentre outros aspectos, também “incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (p. 26). Portanto, lançar mão de objetos e materiais que desafiam as crianças, além de preparar o ambiente e dar-lhes tempo e segurança para suas descobertas, são tarefas essenciais quando se objetiva oportunizar o pleno desenvolvimento dos aspectos globais das crianças na escola. E, não obstante, “as crianças pequenas e seus pais tem o direito de esperar que o extenso conhecimento que possuímos hoje sobre o desenvolvimento infantil molde os serviços dos quais elas tanto precisam” (GOLDSCHMIED, JACKSON, 2006, p. 18).

Isso exposto, a partir destas considerações que foram desenvolvidas as propostas com os bebês, as quais se constituem em estratégias para evidenciar o extraordinário que reside nos momentos cotidianos dos bebês na escola. Pois uma atuação qualificada com as crianças, não se dá somente ao planejar e organizar os espaços, materiais e situações, mas também nas ações sutis de observar, registrar, estar e ser presente e disponível a acolher o imprevisível que emerge deste cotidiano, uma vez que “as características dos bebês exigem que o dia a dia seja muito bem planejado, pois há um grande dinamismo e diversidade no grupo” (BARBOSA, RICHTER, 2015, p. 92). Ou seja, o dia a dia é permeado por situações particulares à classe do berçário e que precisam ser consideradas.

Especialmente na educação infantil, as crianças são oportunizadas a perceberem que seu corpo é suporte de novas descobertas para a produção do conhecimento. Os bebês exploram seu corpo, movimentos, materiais e espaços, os quais são organizados pela sua educadora, e a partir disso, reorganizam e criam outras formas de brincar, interagir e construir. Dentre os muitos momentos significativos das experiências dos bebês e também nossas, de professoras que se permitem ao assombro e encantamento com as crianças, podemos apresentar algumas imagens e descrições de fatos. Como a experiência com algumas caixas de papelão de diferentes texturas, cores, tamanhos, pesos e densidades fizeram parte das investigações dos bebês. Descobrir as propriedades do material e suas possibilidades de uso, utilizar do equilíbrio, noção espaço-temporal, encaixar, empilhar, reconhecer a permanência do objeto apesar da sua posição, entre outros, foram alguns dos conhecimentos complexos que as crianças evidenciaram no momento de exploração das caixas.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação

Além destas, caixotes de plástico utilizados em fruteiras e mercados foram arrecadados e são fonte de pesquisa das crianças. Aos caixotes foram adicionadas rodinhas que giram 360°, as quais os bebês descobriram que gira em dois sentidos. Os bebês também empurram os caixotes com crianças dentro, transportam brinquedos, enchem de bolinhas, sobem, descem e pulam, reforçando habilidades corporais de força e equilíbrio e tecendo conceitos de tempo, espaço e raciocínio lógico. Estes mesmos caixotes, que abrem um gigante leque de possibilidades para as crianças, também movimentam nossa criatividade enquanto professoras que criam, planejam e propõem variadas atividades para as crianças. Foi o caso da proposta da “cama de gato”, que consiste em disponibilizar brinquedos e objetos ao fundo e sobre eles um emaranhado de barbante que dificulta que os objetos sejam alcançados. Permitindo que as crianças raciocinem criando hipóteses e as colocando em prática por meio de suas repetidas tentativas. Quando um objeto é alcançado, o meio utilizado serve de suporte cognitivo para pensar a estratégia para pegar outro, que possui outro tamanho, forma e propriedades. Trata-se de uma pesquisa que envolve pensar, testar, agir e sistematizar, uma experiência que atravessa todo o corpo que se mobiliza com vistas a um objetivo. E quando os bebês se depararam com o caixote cheio de bolinhas coloridas? Mas as evidências precisam ser comprovadas, e estes achados das crianças foram comemorados com olhar de vislumbre. Olhar curioso e investigativo de um pesquisador que não se contenta com as superficialidades, foi uma das atitudes dos bebês para desvendar o que havia além das bolinhas, bastava buscar, investigar, analisar e persistir. Valorizar as ações das crianças, o tempo de aprendizado, seus empenhos, deixar que brinquem, descubram, estimular a curiosidade, tudo isso é respeitar a infância!

Outra possibilidade de exploração multissensorial para as crianças foi a reutilização de caixas de leite para criar as “caixas da sensibilidade”. Cada um dos quatro lados da caixa recebeu uma decoração diferenciada, com imagens das próprias crianças em momentos na escola, de modo a oportunizar o desenvolvimento da construção de identidade reconhecendo-se na imagem ou identificando algum de seus colegas. Também materiais como retalho de E.V.A, lixa de fogão, lã, canudinhos, e juta compuseram esta criação. Estas caixas permitem o brincar para construir estratégias criativas para aprender, haja vista as diferentes sensações produzidas pelo olhar e pelo toque nos diferentes materiais, além dos esquemas cognitivos movimentados por esta experiência.

Apostar na competência e capacidade dos bebês compreende propor situações desafiadoras, para que ajustem suas habilidades já conquistadas em prol da conquista de outras. Uma atividade aparentemente simples quando vistas por olhos de adultos, pode ser uma enorme possibilidade de aprendizagem para as crianças, assim como a ideia suspender um bambolê de frente a uma janela e preenchê-lo com fita adesiva, desafiando as crianças a fixarem bolinhas de plástico coloridas nele. A diversão permeava este momento em que era preciso empenhar a noção de força para fixar a bolinha de modo que ela ficasse presa, esticar o corpo até a altura desejada conhecendo seus limites corporais e desenvolvendo equilíbrio. Além disso, o fato dos bambolês estarem suspenso elevava o nível de dificuldade, pois nesta situação, os bebês ainda precisavam atuar com a noção de raciocínio lógico para escolher o melhor momento de fixar as bolinhas. A claridade do dia que incidia sobre as bolinhas e permitia diferentes efeitos visuais aos olhos das crianças, enriquecia este contexto de aprendizagens.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação

Significados são construídos a partir de experiências, de vivências que nos atravessam e sensibilizam. Assim, na perspectiva de fomentar as pesquisas dos bebês utilizando também materiais alternativos e de sucata, organizamos em conjunto com as famílias uma caixa de “sucatas”, composta de embalagens vazias de produtos como xampu, sabonete, mostarda, garrafa pet, potes de plástico de diferentes tamanhos, e outros. É notável a preferência das crianças por manusearem estes materiais do que qualquer outro brinquedo pronto. Elas envolvem-se por um longo tempo testando as funções possíveis de cada embalagem. Investigam o rótulo, comparam tamanhos, classificam os potes, abrem e fecham as tampas, diferem as cores, sentem as texturas, pela epiderme capturam estímulos que as envolvem num desejo descobridor e se permitem novas experiências.

Em certa ocasião, o espelho que normalmente mantém-se fixo em determinado lugar da parede, migrou para outro lugar ocupando outra posição: foi colocado no chão, virado para cima. Além dele, carretéis de dois tamanhos e de diferentes texturas foram organizados distribuídos ao chão. Este ambiente organizado permitiu que as crianças traçassem diferentes percursos de aprendizagem e entre suas muitas criações, sentiam as texturas explorando a materialidade dos objetos e os organizaram sobre o espelho, empilhando, colocando-os lado a lado e desvendando sua própria imagem e a de seus pares refletida no espelho quando se posicionavam sobre ele. Descobertas ricas de significados e conceitos de aprendizagem.

Preparar um ambiente que instiga os bebês e os mobiliza às descobertas, com objetos e brinquedos que não estão estruturados/prontos, com cores, texturas, aromas, e que promovem a curiosidade e criam possibilidades de aprendizagem é um desafio que demanda conhecimento, tempo, envolvimento e sutileza. Os bebês exploram os materiais oferecidos e criam outras maneiras de interagir, como no caso dos objetos não estruturados, onde o potinho de flor vira um chapéu ou um copo para tomar chá. As bexigas com grãos e sementes de diferentes formas apresentam uma sensação desafiadora, pois a sensibilidade de cada bebê se torna mais perceptível quando tocam nos variados grãos. Assim, eles constroem e desconstroem seus espaços de aprendizagem, tornando esse processo contínuo.

Educar é construir significados. E, assim, concordo com Barbosa e Richter (2015) quando contribuem salientando que “os bebês nos ensinam a aprender outros modos de sentir, perceber e agir no mundo” (p. 84), Pois basta que estejamos dispostos a compartilhar da sutileza de suas ações e compreender e respeitar a complexidade presente em cada gesto de expressão da cultura da infância. Descobrir e encantar-se com as crianças é maravilhoso!

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Humanidades e Educação



Caixotes reutilizados, acrescidos de rodinhas permitem muitas explorações...



Para incentivar ainda mais a curiosidade natural das crianças: “cama de gato”.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação



Bolinhas que escondem algo... um convite á pesquisa!



Caixas multissensoriais com caixa de leite reciclada.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Humanidades e Educação



Bambolê suspenso com fita adesiva para fixar bolinhas de plástico coloridas: cores, motricidade, encantamento.



Caixa com material de sucata: embalagens que dão voz a criatividade.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Humanidades e Educação



Espelho e carretéis: um contexto de aprendizagens!



Tapete Sensorial: permite o contato com diferentes texturas, cores, materiais recicláveis, aprimorando as habilidades sensoriais.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Humanidades e Educação



Painel de mãos com texturas: explorando as diferentes texturas e a demonstração de descoberta de superfície lisa, áspera, se faz cocegas ou se é macio.



Objetos não estruturados instiga o imaginário e a criação de outros brinquedos.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Humanidades e Educação



Pote com fitas para puxar estimula a concentração, a percepção visual e tátil.



Caixa surpresa desenvolve a imaginação, a percepção tátil e a descoberta.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Humanidades e Educação



Bexigas cheias de grãos proporcionam diferentes estímulos táteis.



Caixa de papelão com bolas coloridas de celofane.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação



Tubo de rolinhos de papel higiênico e bolinhas de isopor de diferentes tamanhos: raciocínio lógico, hipotético-dedutivo, percepção espaço-temporal, ludicidade...



Caixas com diferentes figuras: leitura de imagem, expressividade...

RESULTADOS

As crianças são potentes e delas, nós sabemos, nascem inúmeras coisas. Para elas, tudo é novidade e surpresa. Aprender por meio da descoberta e da exploração é produzir conhecimento. Nessas condições, podemos considerar que os resultados situam-se próximos dos objetivos pretendidos na proposta do projeto, os quais voltavam-se basicamente às aprendizagens das crianças e interação com as famílias. Sobretudo, destacamos que foi possível perceber a evolução na expressão oral e

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação

aumento do vocabulário das crianças, maior expressividade, tomada de atitudes de consciência corporal, além de uma maior participação, compreensão e colaboração das famílias em relação as propostas. Além disso, como meio de avaliar as aprendizagens dos bebês, também foram propostas novamente as mesmas experiências, pois nem todas as crianças estão dispostas a algo todos os dias, e seus desejos e necessidades também precisam ser respeitados e acolhidos. Logo, “ter uma jornada diária pensada “na medida do grupo e de cada criança” significa também estar aberta ao inesperado, àquilo que “sem aviso” emerge no cotidiano e propicia as reavaliações de percurso, oferecendo novas opções aos bebês”. (BARBOSA, 2010, p.9)

CONCLUSÃO

Uma escola em que pulsa a infância é uma escola provocadora de pesquisas, de oportunidades e de aprendizagens, é uma escola viva de gente. Espaço organizado, tempo disponível, adulto acolhedor presente e materiais potentes são basicamente os elementos que tecem um cotidiano de qualidade para as crianças na escola. O olhar atento e reflexivo que a professora tem com o bebê, faz com que emerjam outras oportunidades de interação e descobertas com e através do outro. Pois os bebês se constituem sujeitos autônomos também através da convivência e das interações.

Sobretudo, convém destacar que este movimento de refletir, avaliar e sistematizar uma experiência configura-se em um momento valioso de qualificação humana e profissional, além disso, “avaliar, refletir criticamente sobre os dados coletados e organizados é um fator indispensável para qualificar o trabalho”. (BARBOSA, 2010, p. 14). Na medida em que descrevemos e refletimos sobre o vivido, estamos fazendo um exercício de diálogo com nós mesmos. Uma tarefa nem tão simples, porém indispensável se considerarmos os processos de significação que vão acontecendo. Através do pensamento, podemos revisitar e rever o que um dia fora vivenciado. E, com um novo olhar, o olhar do que somos hoje, nos reinventarmos nesse passado tecendo relações com o presente e almejando um futuro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento-Perspectivas atuais. Belo Horizonte. Nov., 2010.

_____; HORN, Maria da Graça S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____; RICHTER, Sandra. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. In: CAIRUGA, Rosana Rego; CASTRO, Marilene Costa de; COSTA, Márcia Rosa da, (Orgs.). Bebês na escola: Observação, sensibilidade e experiências essenciais. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. Porto Alegre: Grupo A, 2006.